

**Estratégias de Enfrentamento à Covid-19 Adotadas na Atenção Primária à Saúde:
Revisão Integrativa**
Coping Strategies to Covid-19 Adopted in Primary Health Care: Integrative Review
**Estrategias de Afrontamiento al Covid-19 Adoptadas en la Atención Primaria de Salud:
Revisión Integrativa**

Recebido: 09/02/2022 | Revisado: 09/05/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 11/06/2022

Francisca Clara Lopes Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-48615795>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: claralopes234@gmail.com

Thele Albuquerque Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3104-2110>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: thelle.albuquerque@hotmail.com

Abimael de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4393778X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

Adaysla Vieira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1004-9022>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: adaysla.ss@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar, na literatura científica, as estratégias de enfrentamento à Covid-19 adotadas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases Portal de Periódicos Capes, Embase, Cochrane, LILACS, MEDLINE e SciELO, no período compreendido entre os meses de maio e junho de 2021. A problemática surgiu a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as estratégias de enfrentamento à Covid-19 adotadas na Atenção Primária à Saúde no Brasil?”. Incluiu-se

estudos na modalidade artigos originais, condizentes ao tema proposto, publicados entre janeiro de 2020 a junho de 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Por sua vez, optou-se por excluir os artigos não disponíveis na íntegra, teses e revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram identificados 49 estudos, contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos foram selecionados para compor esta revisão. Foram identificadas as seguintes medidas: fluxo de ação para atendimento dos casos suspeitos com treinamento dos profissionais, telessaúde, apoio a equipe com foco na função do Agente Comunitário de Saúde, práticas de educação em saúde, fluxograma de vigilância territorial para a busca de contatos, utilização de medicamento homeopático e um programa de obtenção de dados clínicos padronizados. **Conclusão:** Observou-se que por meio das medidas identificadas, a Atenção Primária à Saúde (APS) pode desempenhar um papel significativo na atenuação dos efeitos provocados pela pandemia de Covid-19.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Brasil.

Abstract

Objective: To identify, in the scientific literature, the coping strategies against Covid-19 adopted in Primary Health Care. **Methodology:** The study is an integrative review, carried out in the databases Portal de Periódicos Capes, Embase, Cochrane, LILACS, MEDLINE and SciELO, in the period between the months of May and June 2021. The problem arose from the following guiding question: "What are the coping strategies against Covid-19 adopted in Primary Health Care in Brazil?". Studies were included in the original articles modality, consistent with the proposed theme, published between January 2020 and June 2021, in Portuguese, English and Spanish. In turn, it was decided to exclude articles not available in full, theses and literature reviews. **Results and Discussion:** A total of 49 studies were identified, however, after adopting the eligibility criteria, seven studies were selected to compose this review. The following measures were identified: action flow to handle suspected cases with professional training, telehealth, team support focused on the role of the Community Health Agent, health education practices, territorial surveillance flowchart to search for contacts, use of homeopathic medicine and a standardized clinical data collection program. **Conclusion:** It was observed that through the measures identified, Primary Health Care (PHC) can play a significant role in mitigating the effects caused by the Covid-19 pandemic.

Keywords: Primary Health Care; COVID-19; Brazil.

Resumen

Objetivo: Identificar, en la literatura científica, las estrategias de enfrentamiento a la Covid-19 adoptadas en la Atención Primaria de Salud. **Metodología:** El estudio es una revisión integradora, realizada en las bases de datos Portal de Periódicos Capes, Embase, Cochrane, LILACS, MEDLINE y SciELO, en el período comprendido entre los meses de mayo y junio de 2021. El problema surgió a partir de la siguiente pregunta orientadora: "¿Cuáles son las estrategias de enfrentamiento a la Covid-19 adoptadas en la Atención Primaria de Salud en Brasil?". Se incluyeron estudios en la modalidad de artículos originales, acordes con la temática propuesta, publicados entre enero de 2020 y junio de 2021, en portugués, inglés y español. A su vez, se decidió excluir artículos no disponibles en su totalidad, tesis y revisiones de literatura. **Resultados y Discusión:** Se identificaron un total de 49 estudios, sin embargo, después de adoptar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron siete estudios para componer esta revisión. Se identificaron las siguientes medidas: flujo de actuación para el manejo de casos sospechosos con formación profesional, telesalud, apoyo del equipo enfocado en el rol de Agente Comunitario de Salud, prácticas de educación en salud, flujograma de vigilancia territorial para la búsqueda de contactos, uso de medicamentos homeopáticos y cuadro clínico estandarizado programa de recogida de datos. **Conclusión:** Se observó que a través de las medidas identificadas, la Atención Primaria de Salud (APS) puede jugar un papel importante en la mitigación de los efectos causados por la pandemia de Covid-19.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; COVID-19; Brasil.

Introdução

Atualmente a sociedade vem enfrentando, grandes e inesperados desafios desde o surgimento da pandemia do novo coronavírus. Um desses desafios consiste na grande mobilização do mundo para cumprir e adaptar-se ao distanciamento social, uma das estratégias adotadas como medida de enfrentamento, a fim de preservar a saúde (BRASIL, 2020).

Em países com grandes desigualdades sociais, como o Brasil, a disseminação do vírus apenas confirmou a precariedade da situação de saúde que já predominava, mostrando uma propagação desigual. É oportuno destacar que a primeira vítima confirmada, foi um homem de 61 anos em São Paulo, advindo de uma viagem à Itália, um dos principais ambientes de foco da doença, porém, a primeira vítima confirmada foi uma empregada doméstica do Rio de

Janeiro. Dessa forma, observa-se um desafio sanitário global, de uma doença literalmente “nova”, para a qual a humanidade, esforça-se para implantar medidas e estratégias de controle que evitem a saturação nos serviços de saúde (DELGADO *et al.* 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, o qual torna se porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção, funcionando como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Portanto, deve ser fortalecida e estruturada como uma das principais respostas do setor de saúde à pandemia, dado seu alto grau de capilarização em território nacional estando no local mais próximo da vida das pessoas (BRASIL, 2012).

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda, por vezes grave, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de mortalidade entre pessoas idosas é mais elevada quando comparada com a de outras faixas etárias e no próprio segmento idoso, verifica-se que é ainda mais alta entre os mais longevos (≥ 75 anos). No Brasil, diante do quadro de crise sanitária, o foco voltou-se para atenção terciária à saúde com a ampliação de leitos hospitalares, compra de equipamentos de proteção e ventiladores mecânicos para suprir a alta quantidade de infectados. Nesse contexto, Souza (2020) aponta que pouca atenção tem sido dada para a Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do enfrentamento da pandemia de Covid-19, mesmo tendo-se o conhecimento de que esta consiste na principal porta de entrada dos indivíduos ao Sistema Único de Saúde (SUS) (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT, 2020).

Assim, sabendo-se que a Covid-19 é uma doença de transmissão comunitária que se dispersa muito rapidamente e que a APS é potente na redução de iniquidades em saúde, esta deve ser fortalecida e estruturada como uma das principais respostas do setor da saúde à pandemia (SARTI *et al.* 2020). Portanto, torna-se imprescindível que se adotem mecanismos cruciais para a contenção do coronavírus com a instituição de estratégias efetivas na Atenção Primária à Saúde.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, as estratégias de enfrentamento à Covid-19 adotadas na Atenção Primária à Saúde no Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo. A revisão integrativa consiste na mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O percurso metodológico para a elaboração desta revisão seguiu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, definindo critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e síntese do conhecimento, com apresentação da revisão integrativa.

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa: “Quais as estratégias de enfrentamento à Covid-19 adotadas na Atenção Primária à Saúde no Brasil?”. A operacionalização da pesquisa ocorreu no período compreendido entre os meses de maio e junho de 2021. Como bancos de dados, utilizou-se: Portal de Periódicos Capes, Embase, Cochrane, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os termos de busca foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Primary Health Care”, “Coronavirus Infections”, “Brasil”. As buscas foram concretizadas por meio da articulação destes descritores, bem como de seus correlatos em língua portuguesa, com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

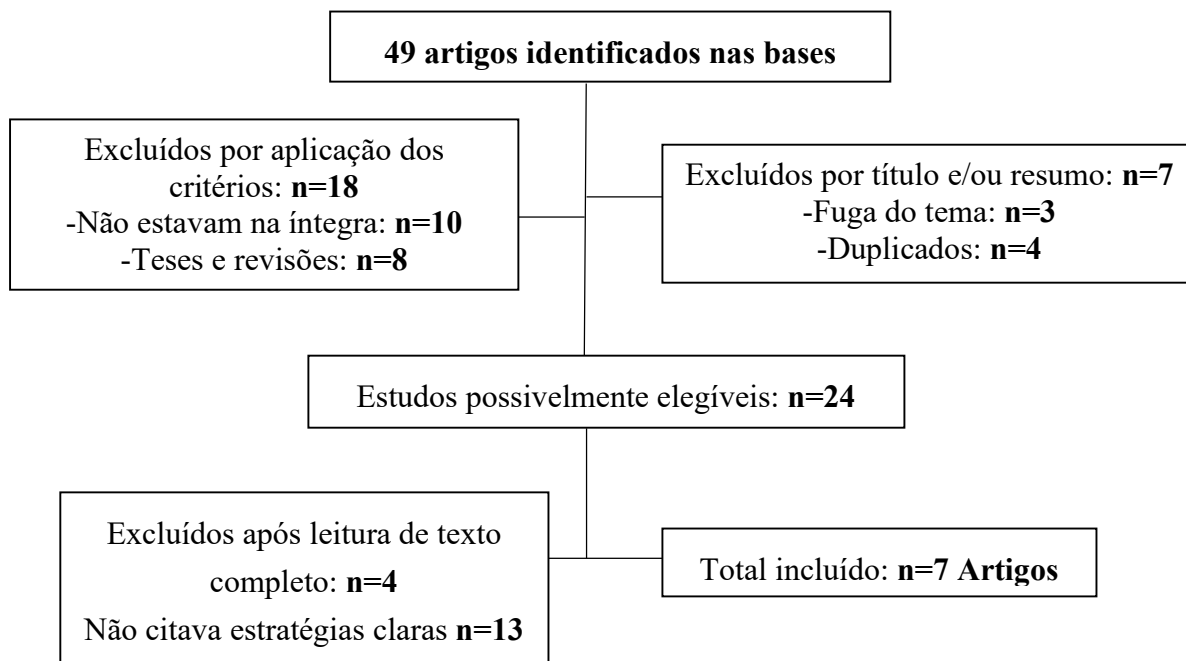
Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos na modalidade artigo original condizentes ao tema proposto, publicados no período compreendido entre janeiro de 2020 a junho de 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Por sua vez, optou-se por excluir os artigos não disponíveis na íntegra, teses e revisões de literatura. Os artigos duplicados nas bases foram contabilizados uma única vez. Para a construção analítica e tratamento dos resultados obtidos, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), que possibilitou a interpretação e categorização dos achados.

Resultados

Ao todo foram identificados 49 estudos. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 31. Após a obtenção desta amostra, procedeu-se com a contabilização dos artigos duplicados e leitura de títulos e resumos, obtendo-se 24 referências. Posteriormente, após a realização da leitura na íntegra destes estudos, sete foram considerados relevantes para

a composição da revisão, conforme mostra o fluxograma apresentado pela figura 1:

Figura 1- Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2021



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após análise, optou-se por classificar os artigos em duas categorias principais, uma com ações e estratégias mais gerais e outra com abordagens mais específicas. Na primeira, os estudos descrevem, analisam e refletem sobre práticas, possibilidades de atuação e importância do papel da Atenção Primária à Saúde diante do enfrentamento da pandemia, além dos efeitos da cobertura por esse nível de atenção em algumas partes do país, principalmente as de vulnerabilidade social. Além disso, também pôde ser constatado, estudos que descreveram os impactos da pandemia na Atenção Primária, a saber: redução de consultas médicas, redução do acompanhamento de pacientes com comorbidades, diminuição da realização de procedimentos pré-natais; bem como aqueles que abordaram as necessidades, dificuldades e perspectivas dos profissionais de saúde inseridos neste contexto.

Na segunda categoria, algumas das ações e estratégias mais específicas citadas foram: Fluxo de ação para atendimento dos casos suspeitos com treinamento dos profissionais, adoção da telessaúde, do telemonitoramento, apoio a equipe com foco na função do Agente Comunitário de Saúde, valorização das práticas de educação em saúde, fluxograma de

vigilância territorial para a busca de contatos de casos de covid-19, utilização de medicamento homeopático para pacientes sintomáticos e criação de um programa para obtenção de dados clínicos padronizados, em casos confirmados na comunidade. Na tabela 1, são apresentados os artigos selecionados para essa revisão, quanto ao ano de publicação, autores, objetivo, ações estratégicas e conclusões.

Tabela 1: Descrição dos artigos com apresentação de estratégias na Atenção Primária à Saúde com relação à pandemia de Covid-19.

Autores/Ano	Objetivo	Ações Estratégicas	Conclusões
ADLER <i>et al.</i> (2021)	Investigar a eficácia e segurança do medicamento para casos leves de COVID-19 na Atenção Primária à Saúde	100 participantes com 18 anos ou mais, sintomáticos, randomizados cegamente para dois grupos: Grupo intervenção: medicamento homeopático Natrum muriaticum (LM2)	O desfecho primário será o tempo de recuperação, número de dias de acompanhamento; número de atendimentos aos serviços de emergência; número de internações e outros.
LEAL <i>et al.</i> (2021)	Avaliação da utilização do programa Corona São Caetano como uma iniciativa de atenção primária para COVID 19.	Coleta e padronização de dados clínicos da doença na comunidade. 2.073 casos suspeitos passaram por triagem, testagem a domicílio, acompanhamento por 14 dias.	Observou-se que a presença de febre, anosmia e ageusia podem auxiliar no diagnóstico específico da COVID 19.
MACIEL <i>et al.</i> (2020)	Discutir a reorganização do processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em decorrência da pandemia da	Entre as ações citadas tem-se a telessaúde, educação em saúde e apoio a equipe.	Este estudo concluiu que a pandemia de Covid-19 exigiu reorganização do processo de trabalho e fluxos assistenciais no campo da atenção básica. É preciso garantir condições dignas de trabalho, capacitação e educação permanente, incluindo a preocupação com a possível

	Covid-19.		descontinuidade de outros cuidados necessários
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a experiência de ações desenvolvidas pela atenção primária à saúde do município de Salvador, Bahia, Brasil, para enfrentamento ao Coronavírus.	Elaboração um fluxo de ação com treinamento dos profissionais para identificar casos suspeitos de contaminação e orientar ou encaminhar essas pessoas ao serviço de saúde	Um protocolo específico de ação e treinamento na atenção primária teve relevância para amenizar os impactos, para comunidade e profissionais.
SALES <i>et al.</i> 2020	Avaliar a utilização de um fluxograma para auxiliar na organização da rede de serviços da atenção primária em saúde (APS), de base territorial.	Utilização de um fluxograma para a busca de contatos de casos de COVID-19, orientação adequada e educação em saúde.	Garantiu a identificação precoce pela APS, a organização da própria comunidade e o isolamento de pessoas sintomáticas e com leves sintomas.
DELGADO <i>et al.</i> (2020)	Investigar as necessidades dos profissionais de saúde e as dificuldades técnicas enfrentadas por eles durante o surto inicial	1.082 participantes do Brasil, Colômbia e Equador. Pelo menos 70% dos participantes relataram falta de EPI. As faltas mais comuns foram macacões (643, 59,4%), máscaras N95 (600, 55,5%) e protetores faciais (569, 52,6%).	Profissionais que atuam no pronto-socorro e unidades básicas de saúde relataram mais déficits. Entre profissionais de saúde na América Latina 7 em cada 10 relataram não possuir os recursos necessários para cuidar de pacientes com COVID-19, principalmente na atenção primária à saúde.

MEDINA; GIOVANELL A; BOUSQUAT, 2020	Analisar possibilidades de atuação dos serviços de APS na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) que contribuam para o controle da pandemia.	Atuação da APS pode ser sistematizada em quatro eixos: (i) vigilância em saúde nos territórios; (ii) atenção aos usuários com COVID-19; (iii) suporte social a grupos vulneráveis; e (iv) continuidade das ações próprias da APS.	Existe a necessidade de uma abordagem a pandemia mais territorializada, comunitária e domiciliar. O modelo brasileiro, com suas equipes de saúde da família e enfoque territorial, apresentou impactos positivos na saúde da população e tem papel importante na rede assistencial de cuidados.
---	--	---	---

Fonte: Autores (2022).

Discussão

No Brasil, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) têm desempenhado papel fundamental na gestão de casos de Covid-19. Essa função é ainda mais importante, quando se considera que pelo menos 72% das localidades têm baixa cobertura e acesso a leitos hospitalares com cuidados intensivos (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT, 2020). Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) atende quase 75% da população brasileira no país, enquanto o sistema de saúde suplementar atende às demais (25%), tornando ainda mais urgente as ações de coordenação e gerenciamento dos casos de covid-19, a fim de diminuir o contágio, além de ações que incluem triagem clínica, apoio social e acolhimento, acompanhamento do isolamento domiciliar até a alta do isolamento. (ASSIS *et al.* 2020; SOUSA *et al.* 2020).

Algumas das ações e estratégias desenvolvidas diante desse novo contexto incluem: acesso a teleconsulta (TeleSUS), manutenção do atendimento de doenças crônicas, implementação de protocolos clínicos, testagem maciça para sintomáticos e população em geral, além da teleconsultoria para profissionais de Saúde e monitoramento de casos suspeitos (HARZHEIM; MARTINS; WOLLMANN, 2020).

A saber, o telemonitoramento se caracteriza pelo acompanhamento remoto de dados de saúde do local onde o paciente se encontra, até um centro especializado de monitoramento, interpretação e análise, sendo uma das mais importantes aplicações da telemedicina na APS. Entre seus principais benefícios, citam-se a desospitalização, saúde preventiva, diagnóstico

precoce, aumento na expectativa de vida, melhor conforto além do aumento de horas trabalhadas (PAULA, 2020).

Conforme o estudo de Assis *et al.* (2020), a cobertura da APS de $\geq 75\%$ e a taxa de isolamento social, mostraram-se fatores atenuantes para conter a disseminação do Covid-19 e seus óbitos. No entanto, as dificuldades e necessidades dos profissionais de saúde são cada vez maiores, tendo em vista a sobrecarga do sistema e baixa adesão ao isolamento social, além da falta de apoio e direcionamento adequado do governo à sua população.

O estudo de Delgado e colaboradores (2020) consolida essa realidade e enfatiza que os profissionais que atuam no pronto-socorro e unidades básicas de saúde, relatam mais déficit do que aqueles que atuam em unidades de terapia intensiva e enfermarias hospitalares. Outros desafios também são citados por Chisini (2021), que constatou redução no atendimento a outras condições agudas e crônicas, como diabetes e consultas médicas realizadas na Atenção Básica à Saúde, alertando para deficiências e descontinuação de atendimentos, principalmente devido às modificações nos processos de trabalho, que aconteceram de forma brusca e desordenada na maior parte do mundo, gerando forte sobrecarga no Sistema Único de Saúde- SUS.

Desse modo, a APS pode desempenhar um papel central na atenuação dos efeitos da pandemia, porém ainda são muitos os desafios que geram sobrecarga ao sistema de saúde brasileiro. O principal ponto para resolutividade no primeiro nível de atenção é o alinhamento aos princípios básicos que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e principalmente, a atenção cultural e a orientação familiar e comunitária diante de um contexto de incertezas como é o cenário de pandemia. Desse modo, a importância e o grande potencial de resolutividade desse nível de atenção frente ao desafio da maior crise de saúde pública do século, não deve ser negligenciado pelas políticas públicas (DAUMAS *et al.* 2020).

É oportuno destacar, que as ações práticas desenvolvidas em equipe são fundamentais para conter os avanços da pandemia. Estratégias como fluxogramas integrados à vigilância em saúde, são ainda mais efetivas, uma vez que colocam o cotidiano da população como ponto central do cuidado em relação à Covid-19. Além disso, o desenvolvimento de programas de treinamento potencializa o trabalho das equipes e programas voltados para gestão e armazenamento de dados clínicos, demonstrando grande importância na padronização de sintomas, contribuindo para o planejamento e organização do serviço, como demonstrado no estudo de Leal *et al.* (2020).

Complementando estes achados, Oliveira *et al.* (2020) discute a construção de fluxos de ação, tanto para atendimentos de casos suspeitos, quanto para treinamento dos profissionais de

saúde, com resultados positivos e diminuição dos impactos associados à pandemia tanto na comunidade quanto na equipe de saúde. Estudos como o de Maciel *et al.* (2010), indicaram o papel-chave do Agente Comunitário de Saúde como importante elo entre a comunidade e o sistema. No entanto, também enfatizou a importância de valorização desse profissional, uma vez que seu processo de trabalho também sofreu diversas modificações, bem como apoio às equipes de saúde e utilização da Educação Popular em Saúde (EPS). Todas essas ações, mesmo que se manifestem como mínimas, somadas e compartilhadas, contribuem de forma significativa para a minimização dos efeitos causados pela pandemia de coronavírus.

Nessa direção, Daumas *et al.* (2020) discutiram como o agente comunitário de saúde dentro da APS poderia atuar para diminuir a disseminação do vírus. Entre as possibilidades, destaca-se o acompanhamento de casos leves em isolamento domiciliar, suporte e reforço junto às comunidades durante o distanciamento social, identificação e condução de situações de vulnerabilidade, garantindo o acesso a cuidados de saúde e o necessário encaminhamento nas fases mais críticas. Contudo, embora a APS tenha capacidade reduzida para atuar sobre a letalidade dos casos graves, por outro ponto de vista o fortalecimento, sua organização e qualificação das equipes para atuação em rede regionalizada e hierarquizada, pode contribuir para diminuir a incidência da infecção na população exposta, com impacto direto na diminuição da morbimortalidade (SARTI *et al.* 2020).

Observando-se a relevância dessas estratégias adotadas pela Atenção Primária à Saúde, no contexto de enfrentamento à propagação do novo coronavírus, recomenda-se que em futuras pesquisas, maior enfoque seja dado também as práticas de educação em saúde que permitem a orientação quanto à tomada de cuidados necessários e a circulação de informações corretas, bem como ao teleatendimento que despontou como um instrumento benéfico para o monitoramento da evolução e adequado direcionamento de pacientes com Covid. Ressalta-se que algumas limitações deste estudo merecem ser citadas, tais como a escassez de artigos que abordassem sobre as estratégias de enfrentamento à Covid-19 adotadas na Atenção Primária à Saúde no Brasil e a não utilização de instrumentos para análise da qualidade dos artigos.

Considerações Finais

A partir da análise dos artigos selecionados, verificou-se que para lidar com a pandemia de Covid-19, assim como em outros países do mundo, o sistema de saúde brasileiro teve que se reorganizar, apesar do pouco investimento aplicado ao setor de Atenção Primária à Saúde (APS). Ademais, seu papel frente a situações de emergências, tem se mostrado como um pilar

para o combate da transmissão da Covid-19, pelo contato direto com a comunidade, permitindo assim, a identificação, organização e isolamento dos infectados. Por fim, constatou-se que os fluxogramas apresentados nos estudos juntamente com o trabalho dos agentes comunitários de saúde, facilitam a busca ativa de casos sintomáticos de Covid-19 na APS e podem ser úteis para impedir a cadeia de transmissão da doença e assim, reduzir à demanda para os outros setores de saúde.

Contribuição dos Autores

SOARES, F. C. L. contribuiu na concepção. SILVA, T. A; CARVALHO, A. e SILVA, A. V. contribuíram na análise, redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e são responsáveis por todos os seus aspectos, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Referências

ADLER, U. C *et al.* Homeopathy for covid-19 in primary care: a structured summary of a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**. n. 1, v. 22, p.1, Feb. 2021.

ASSIS, C. S. J *et al.* Primary health care and social isolation against covid-19 in northeastern Brazil: Ecological time-series study. **PLoS ONE**, v.5, n.16, p. 93. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições, 70, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 07 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

DAUMAS, R. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.6, 2020.

DELGADO, J. M *et al.* Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in covid-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. **PLoS ONE**, 15(11), 2020.

HARZHEIM, E.; MARTINS, C.; WOLLMANN, L. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao covid-19: a atenção primária à saúde (APS) no assento do condutor. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, v.6, p. 2493-2497, 2020.

LEAL, F. E *et al.* Características clínicas e história natural dos primeiros 2.073 casos suspeitos de covid-19 no programa de atenção primária Corona São Caetano: um estudo de coorte

prospectivo. **BMJ Open**, v.11, n.01, p. 04. Jan. 2021.

MACIEL, F. B. M *et al.* Community health workers: reflections on the health work process in Covid-19 pandemic times. **Cien Saude Colet.** v. 25, n. 2, p. 4185-4195. Oct. 2020.

MEDINA, M. G.; GIOVANELLA, L.; BOUSQUAT, A. Primary healthcare in times of covid: what to do? **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.8, 2020.

OLIVEIRA, L. M. S *et al.* Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 42 n. 13, p. 8. Abril, 2020.

PAULA, A. C. “Healthcare telemonitoring and business dynamics: challenges and opportunities for SUS.” **Revista de saúde pública**, v..40, n.12, p.54-65, 2020.

SALES, C. M. M *et al.* Vigilância em saúde da covid-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. **Epidemiol. Serv.Saúde**, Brasília, n. 29, n.4, p.3, 2020.

SARTI, T. D *et al.* Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela covid-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n.2, p.166, 2020.

SOUSA, C. D. F *et al.* The need to strengthen primary health care in Brazil in the context of the covid-19 pandemic. **Braz. Oral Res**, v. 34, n. 4, p.7, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (São Paulo) [online], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Francisco Mayron de Sousa e Silva, João Caio, Renata Souza Poubel de Paula, Samuel Lopes dos Santos e Ronara Cristina Bozi dos Reis. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva.